

Soja

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE SOJA (*Glycine max*) EM RESPOSTA AO HERBICIDA METRIBUZINA APLICADO EM DIFERENTES DOSES

J.A.R.O. Velloso – CNPT/EMBRAPA, Passo Fundo, RS

N.G. Fleck – Faculdade de Agronomia/UFRGS, Porto Alegre, RS

Durante o ano agrícola de 1978/79 foi realizado experimento a campo na região da Depressão Central do Rio Grande do Sul, com o objetivo de conhecer o comportamento das cultivares de soja BR 1, Bragg, Davis, IAS 4, IAS 5, Paraná e Planalto em relação à metribuzina aplicada em pré-emergência nas doses de 0, 490 e 980 g/ha. Para o controle das gramíneas daninhas, presentes na área experimental, foram utilizados 900 g/ha de trifluralina, em aplicação de pré-semeadura incorporada ao solo.

Os efeitos dos tratamentos foram estimados através de avaliação visual de fitotoxicidade, contagem da população inicial de plantas, determinações do peso seco da parte aérea e do número de grãos e rendimento de grãos.

Os resultados da avaliação visual de fitotoxicidade mostraram que houve diferenças significativas entre os tratamentos de doses, tendo as cultivares Bragg e Davis demonstrado o menor efeito fitotóxico, enquanto BR 1 foi a que apresentou maior grau de injúria.

Para população inicial, verificou-se que os tratamentos com 490 e 980 g/ha apresentaram uma redução de 7 a 13%, respectivamente, quando comparados com a dose zero de metribuzina que alcançou 55 plantas/m².

As médias para o peso seco da parte aérea mostraram um decréscimo desta variável com o aumento da dose de metribuzina.

Quanto ao número de grãos/m² foi encontrado que os tratamentos com 490 e 980 g/ha foram inferiores ao desprovido do herbicida em 25 e 33%, respectivamente, o qual produziu 2.100 grãos/m².

Para o rendimento de grãos foram constatadas reduções significativas para os tratamentos de doses de metribuzina, sendo que as aplicações de 490 e 980 g/ha ocasionaram decréscimo da ordem de 13 a 24%, respectivamente, quando comparados com o tratamento desprovido de herbicida, que produziu 1.770 kg/ha. Para as cultivares, foi constatado que Bragg comportou-se como altamente tolerante; BR 1 e Davis como moderadamente tolerantes; IAS 5 como intermediária e Paraná, Planalto e IAS 4 como moderadamente suscetíveis.